

EVASÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E SUAS IMPLICÂNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Talita Araújo ¹

Paloma Antônia Ferreira ²

Danielle de Nazaré Lopes Cunha ³

RESUMO

O presente artigo, busca o objetivo da contextualização da Evasão Escolar na Educação Básica, considerando a pandemia do Covid-19. A partir de 3 problemas de pesquisa: Quais as razões da Evasão Escolar e os seus desafios? Quais as oportunidades de engajamento os Docentes e Instituições tiveram? Como potencializar o conhecimento na Educação Básica, articulando a escola, sociedade e família? A metodologia utilizada é a pesquisa Bibliográfica e Histórica no período de abrangência nos anos de 2019 a 2022. Para embasar tal pesquisa, foram utilizados os seguintes autores: Bossa (2007), Freire (1991 e 2003), Oliveira e Pereira (2020) e Saviani e Galvão (2021). Com isso, o artigo em questão tratará de caracterizar a evasão escolar, o mesmo irá exibir a importância da educação para a formação do ser social, abordará acerca da adaptação dos métodos de ensino mediante a pandemia, mostrará os impactos da pandemia no sistema de ensino brasileiro e por conseguinte será explicitada as soluções das problemáticas. A relevância desse estudo é fruto de um trabalho de Graduação em Pedagogia, na disciplina História da Educação Brasileira da Amazônia, representada pela Universidade Federal do Pará. Dito isto, apresentamos o termo evasão no contexto escolar, que se caracteriza pelo ato de abandono; trancamento de matrícula; não frequentar as aulas; se distanciar do aprendizado por motivos sociais, familiares e psicológicos e as condições desiguais no acesso à escola nos quais são questões importantes para as autoras articular no decorrer deste artigo. Com a conclusão central de que o combate à evasão escolar é ter persistência e compromisso, nas especificidades de cada estudante, e condições de aprendizado necessárias ao seu desenvolvimento em todos os sentidos, na reflexão constante deste assunto tão pertinente e fundamental em nossa sociedade.

Palavras-chave: Evasão escolar, Pandemia, Ensino remoto, Educação básica, Covid-19.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, talitaaraujo2002@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, fpaloma620@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, danielle.lopes@iced.ufpa.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos o termo evasão no contexto escolar, que se caracteriza pelo ato de abandono; trancamento de matrícula; não frequentar as aulas; se distanciar do aprendizado por motivos sociais, familiares e psicológicos e as condições desiguais no acesso à escola nos quais são questões importantes para as autoras articular no decorrer deste artigo.

Frente às questões do desenvolvimento na Educação Básica e os seus desafios na predominância da Covid-19; a evasão escolar cresce e modificou o novo cenário de aprendizagem na pandemia, reformulando assim a educação para se adaptar aos aspectos: sociais; políticos; econômicos e na formação teórica e prática dos profissionais da educação.

Vale ressaltar que este artigo é fruto de um trabalho de Graduação em Pedagogia, na disciplina História da Educação Brasileira da Amazônia, representada pela Universidade Federal do Pará. O mesmo tem como objetivo abranger a contextualização entre teoria e prática, sobre a dimensão da evasão escolar e visa analisar a reflexão crítica da educação básica, envolvendo uma construção coletiva de conhecimento nas considerações da pandemia do Covid-19. De forma mais específica, busca apontar os impactos da pandemia na educação; fazer um recorte de como a escola e os docentes enfrentam o problema de evasão escolar; e produzir a importância da auto-reflexão crítica para uma visão de planejamento ao lidar com a evasão e os obstáculos vividos na pandemia. Para obter tais respostas utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e histórica, realizando a coleta de dados em artigos, sites e livros; a pesquisa em questão faz uso da abordagem qualitativa, na qual observa os fatos narrados.

Através da pesquisa realizada foi possível observar a importância da educação para o ser social, pois a mesma possibilita ao discente adquirir habilidades e competências que corroborem para a sua formação. Porém, tratar de educação em um período pandêmico é uma tarefa árdua, visto que nesse período foi necessário docentes das redes de ensino adaptarem seus métodos de ensino de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa. Por esse motivo, a pandemia da covid 19 acarretou inúmeros impactos educacionais, dentre eles, a própria evasão escolar, bem como problemas psicológicos que surgiram nesse cenário emergencial, dentre outros. Tendo em vista tais problemáticas, foi possível analisar algumas possíveis soluções a partir de programas adotados pelo governo que buscou garantir a permanência dos estudantes nas escolas, a partir de auxílios físicos, psicológicos e pedagógicos frente ao cenário vigente.

Sendo assim, é possível notar a imensa responsabilidade da educação diante da formação de um indivíduo, podendo-se afirmar que ela é indispensável, com isso observa-se

sua necessária ação no combate à evasão escolar. Toda ação educativa, independente do cenário, deve ser planejada e organizada para que seu dinamismo provoque resultados exitosos. Tendo em vista o que já fora explicitado até o presente momento, para relevância científica deste, assunto foram selecionadas algumas citações dos seguintes autores:

De acordo com Bossa (2007, p.6):

[...] a evasão está intimamente ligada ao fracasso escolar, que se trata de um fenômeno que não é natural, mas resultado das condições de interação entre a proposta de ensino, a absorção do aprendizado por parte dos aprendentes, os modelos de ensino e de avaliação, além do contexto escolar e familiar (BOSSA, 2007 citado por SILVA, 2016, p. 6).

A concepção de Freire (2003, p. 47) na visão dialógica e coparticipativa: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

No estudo realizado por Saviani e Galvão (2021, p. 38-39) na análise da realidade educacional que se destaca “[...] tanto estudantes quanto professores acabaram penalizados com os prejuízos na ordem da saúde mental e física, em virtude do volume de trabalho e da sua precariedade”.

No ensino remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser autômatos e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, podcasts, webinários, entre outros (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 42).

Na articulação de Oliveira e Pereira (2020) na falta de meios para a aprendizagem:

A ausência de recursos tecnológicos, a falta de ambiente reservado para estudo, além da disponibilidade de computador e conexão de internet podem comprometer cabalmente a participação dos estudantes, mesmo os mais interessados. Diferentemente da sala de aula, foge ao controle do professor a capacidade de concentração dos alunos para evitar que eles se dispersem nos ambientes virtuais. Certamente, os professores necessitam incrementar as atividades de forma a atrair a atenção dos alunos (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020, p. 732-733).

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste artigo visou facilitar a produção de uma aprendizagem significativa. Para isso, optou-se pela utilização da pesquisa bibliográfica e histórica como base de coleta de dados. A pesquisa foi conduzida por meio da análise de artigos, sites e revistas eletrônicas, permitindo a exploração de diversas fontes de informação relevantes para

o tema em estudo. A abordagem adotada nesta pesquisa pode ser considerada qualitativa, uma vez que se priorizou a compreensão e interpretação dos fatos narrados, buscando captar nuances e profundidade nas análises. Através da pesquisa bibliográfica, foi possível embasar teoricamente o estudo, utilizando as contribuições dos autores citados, como Bossa (2007), Freire (1991 e 2003), Oliveira e Pereira (2020) e Saviani e Galvão (2021), para enriquecer a fundamentação teórica e embasar as conclusões apresentadas.

Essa abordagem metodológica permitiu uma análise aprofundada do fenômeno da evasão escolar, considerando sua relação com a pandemia de Covid-19 e os desafios enfrentados pelos docentes e instituições de ensino. Além disso, possibilitou a compreensão das razões da evasão, as oportunidades de engajamento, assim como a importância da articulação entre escola, sociedade e família na potencialização do conhecimento na Educação Básica. Em suma, a escolha da metodologia de pesquisa bibliográfica e histórica proporcionou uma abordagem embasada em referências teóricas relevantes, contribuindo para uma análise aprofundada e reflexiva sobre a evasão escolar no contexto da pandemia, bem como para a proposição de soluções para essa problemática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Através do referencial teórico, podemos embasar e enriquecer a compreensão do tema abordado neste artigo. Dentre os autores citados, destaca-se a contribuição de Paulo Freire. Em sua obra "Pedagogia da Autonomia" (1993), Freire aborda a construção do indivíduo, enfatizando a importância da educação na formação de sujeitos críticos e conscientes.

No livro "Pedagogia da Esperança" (2003), Freire retrata a função do professor no ato de ensinar, destacando a necessidade de estabelecer uma relação dialógica e participativa com os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo. Já Bossa (2007) trata do tema da evasão escolar e do fracasso escolar, abordando as possíveis causas e consequências desse fenômeno. A autora ressalta a importância de compreender as especificidades dos estudantes e criar estratégias de ensino que considerem suas necessidades individuais. No contexto da utilização de recursos tecnológicos, Oliveira e Pereira (2020) discutem sobre os impactos positivos e negativos dessas ferramentas no processo de aprendizagem. Eles destacam a necessidade de um uso consciente e equilibrado dos recursos tecnológicos para potencializar a educação. Por fim, Saviani e Galvão (2021) expõem as consequências de um cenário pandêmico na educação, analisando os desafios enfrentados pelas instituições de ensino e a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO SER SOCIAL

A educação é uma prática social, o qual é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo nos âmbitos, sociais e cognitivos, visando assim, potencializar suas habilidades e competências, para que assim o educando se torne um indivíduo atuante na sociedade. A educação deve ser entendida como direito de todos, como previsto na constituição da República federativa do Brasil de 1988, o qual retrata que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Desse modo, todos devem ter acesso à educação, independente de cor, raça, gênero, condição econômica e social, pois se faz necessário todos terem acesso e a oportunidade de por meio do processo de ensino-aprendizagem adquirirem o pleno desenvolvimento (BRASIL, 1988, art. 205).

Desse modo, todos devem ter acesso à educação, independente de cor, raça, gênero, condição econômica e social, pois se faz necessário todos terem acesso e a oportunidade de por meio do processo de ensino-aprendizagem adquirirem o pleno desenvolvimento.

A educação é de suma importância, pois além de garantir de forma sistemática a apropriação dos conhecimentos teóricos das disciplinas curriculares, ela também contribui para a formação cidadã, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento integral do sujeito Histórico, para que o mesmo consiga resolver conflitos, sejam eles individuais ou coletivos, tenha suas ideias alicerçadas em valores éticos e morais, e consiga desenvolver de forma reflexiva, crítica e consciente, sua participação em sociedade. É por meio da educação que criamos possibilidades para mudanças, pois através do conhecimento é possível se tornar um indivíduo atuante em sociedade, dessa forma se faz necessário adquirir um vínculo de amor referente ao ato de ensino- aprendizagem pois:

"Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e prazer (...) teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação" (FREIRE, 2001, p. 259-268).

É do conhecimento geral que a pandemia trouxe mudanças significativas para a vida de todos, pois foi responsável por um grande distanciamento social, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, afetando profundamente a vida em sociedade. Por causa disso, precisamos

nos adaptar e nos ajustar a um novo estilo de vida. Na área da educação, não foi diferente, os processos educativos foram severamente impactados pela pandemia, levando à suspensão das atividades presenciais. Tornou-se necessário encontrar alternativas que garantam a continuidade desses processos educacionais. Diante desse cenário, as escolas no Brasil optaram por adotar o ensino remoto emergencial, ou seja, as aulas passaram a ser ministradas online, por meio de vídeos, atividades impressas, aulas síncronas e assíncronas, entre outros recursos utilizados pelos professores.

REFLETINDO SOBRE A ADAPTAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Mediante contexto histórico enfrentando pelos indivíduos do mundo inteiro, a pandemia global da nova coronavírus, titulado por SARS-COV-2, o COVID-19 uma doença grave infecciosa com sintomas de febre, tosse, dor no peito, perda de paladar e morte. Surgiu em 2019, na China especificamente na cidade de Wuhan e desde então se alastrou como um surto epidemiológico. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública internacional, com aumento de casos em todos os continentes. O vírus se espalhou drasticamente e houve perdas de entes queridos, perdas de emprego, fome, lockdowns, escolas fechadas, professores com medos e receios, caos na saúde e crianças sem o seu espaço físico de aprendizagem.

O que concerne destacar é as características da evasão escolar nesse contexto caótico de perdas e de como afetou a educação básica, com o objetivo de reflexão para se ter uma mediação entre a prática docente e a realidade vivida pelos discentes, quebrando os paradigmas na construção do conhecimento, pois até mesmo em tempos pandêmicos se pode obter regulação das situações de aprendizagem e mediações pedagógicas. O Brasil sancionou a portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarando o estado de emergência nacional, com medidas de controle e isolamento social. (BRASIL, 2020b) Em nosso estudo, os impactos da COVID-19 afetou toda a sociedade e principalmente as escolas em gerais, ressaltando as públicas com altos índices de evasão escolar. Uma das formas de combate, devido às suspensão das aulas presenciais, foi o ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE), tentando recuperar o acesso ao conhecimento de forma rápida e objetiva, porém houveram diversas dificuldades de acesso. Em 19 de Janeiro de 2021, o Ministério da Saúde contabilizou a entrega de 6 milhões de vacinas em todo o País, onde já se começou a ter esperança ao retorno das aulas presenciais. Em face ao atual cenário educacional, observamos que há um grande

empenho por parte da educação em busca de estratégias para o retorno dos estudantes que se evadiram durante o período educacional pandêmico.

A evasão escolar é uma problemática recorrente na perspectiva educacional brasileira, e com a chegada da pandemia em vista da covid 19 esses números só aumentaram. Segundo um estudo realizado pela FGV (2022) demonstra que a evasão escolar teve um crescente aumento na faixa etária de idades entre 5 e 9 anos durante a pandemia, de 1,41% para 5,51% no decorrer de 2019 e 2020. Ao se deparar com essa realidade, a educação brasileira buscou soluções para evitar a suspensão total das atividades escolares em meio à realidade do distanciamento social, com isto, o ensino remoto emergencial começou a ser aplicado nas instituições. Diante dessa necessidade, observa-se a grande defasagem social que ocorre, sabemos que a desigualdade social é uma grande realidade na sociedade brasileira, e com precisão do uso da Internet para o ensino e para as atividades escolares evidenciou ainda mais essa problemática, fazendo com que a partir daí sucedesse a evasão de grande parte dos educandos do âmbito educacional básico brasileiro.

Segundo um estudo realizado pela UNICEF, as crianças de 6 a 10 anos são as mais prejudicadas com a exclusão escolar, os mesmos alertam para a regressão em duas décadas no acesso à educação. A evasão escolar pode ser considerada uma problemática que é causada por uma série de fatores, e por vezes pode ser interpretada como um resultado do fracasso escolar do aluno ou até mesmo da instituição na qual faz parte. Outras razões também contribuem para essa mazela, como a situação econômica que propicia com que o aluno abandone os estudos e venha adentrar ao mercado de trabalho antes da conclusão do ensino. Outrossim, falta interesse em permanecer em sala de aula, faz com que o discente se evada, abandonando o âmbito escolar. Em vista disso, esses diversos fatores que cooperam para o abandono escolar, evidenciam a condição financeira, pois em tempos de pandemia as dificuldades para a população menos favorecida só aumentaram. E o uso da tecnologia como meio para o ensino foi uma das motivações para a evasão de grande parte do alunado. Entretanto, a demanda por um aparelho celular, tablet por exemplo, para a maioria era uma realização muito distante. Por conseguinte, o uso da Internet para o acesso das aulas online, também foi um entrave que gerou dificuldades, e quem sabe ocasionando a desistência dos educandos, e essas adversidades era gerada por falta de dinheiro para o uso dos serviços, adquirir um aparelho ou por indisponibilidade dos serviços de Internet em diferentes regiões. Segundo os dados do instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), no fim de 2019 cerca de 4,3 milhões de estudantes brasileiros não possuíam o acesso à Internet, sendo 4,1 milhões desses discentes eram da rede pública de educação. Nesse contexto, observamos os

grandes efeitos da desigualdade na educação diante da problemática em questão. Sendo assim, é de grande relevância o assunto em questão, pois nos remete a discrepância da desigualdade social, e é de suma importância que venhamos buscar alternativas para essas problemáticas sociais que vem assolando a educação brasileira, buscando a redução dos impactos negativos que vem ocasionando na sociedade em questão e na educação básica do país nesse período abrangente.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO

Ao longo da pandemia, foi possível perceber as diferentes mudanças e ajustes necessários na educação como um todo. Nesse sentido, é preciso compreender os efeitos gerados por esse período nas escolas do Brasil e os caminhos encontrados para lidar com os desafios surgidos diante dessa crise global. Assim, diversos estudos e pesquisas foram realizados para melhor compreensão dos efeitos da Covid-19 no cenário educacional atual e, com isso, em julho de 2021, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou alguns dados correspondentes a essas influências no sistema de ensino brasileiro: 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais, nesse caso, grande parte delas ajustaram o calendário acadêmico em função, principalmente as instituições públicas; já entre as escolas privadas, aproximadamente 70% mantiveram o cronograma previsto, mesmo após a suspensão das atividades de forma presencial. Além disso:

o percentual de escolas brasileiras que não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020 foi de 90,1%, sendo que, na rede federal, esse percentual foi de 98,4%, seguido pelas escolas municipais (97,5%), estaduais (85,9%) e privadas (70,9%). Diante desse contexto, mais de 98% das escolas do País adotaram estratégias não presenciais de ensino (INEP, 2021).

Dessa forma, as estratégias mais adotadas para a minimização dos efeitos da pandemia foram as atividades de forma virtual, com comunicação via chamada de vídeo para planejamentos, além de aulas remotas, e direta entre aluno e professor, por meios como e-mail, telefone e redes sociais.

Porém, tal contexto enfatizou e até piorou as desigualdades sociais presentes no país, como foi apontado por estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Nessa perspectiva, os impactos da pandemia e as estratégias utilizadas no sistema educacional tornaram-se fatores extremamente relevantes para a contribuição das discrepâncias sociais e econômicas, uma vez que os estudantes de redes públicas não dispõem

de grande acesso às tecnologias como estudantes de escolas privadas. Além disso, a falta de infraestrutura também tornava a situação cada vez mais perceptível e desigual, haja vista o descaso do governo brasileiro com auxílio, informação e instrução fundamental para a utilização desses novos meios adotados, tanto para os docentes quanto para os discentes.

Ademais, na educação fundamental o Covid-19 impactou principalmente na falta de socialização das crianças e o surgimento de doenças como ansiedade e depressão, afetando diretamente o processo de aprendizagem desses indivíduos. De acordo com um realizado no final de 2020, por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp):

estudantes do 9º do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em escolas públicas estaduais e municipais das periferias de São Paulo e Guarulhos foram diagnosticados com depressão (10,5%) e ansiedade (47,5%). São diversos os fatores que podem gerar essas condições nas crianças e adolescentes, como as aulas remotas, a falta de interação com pessoas da mesma faixa etária, a convivência com adultos estressados em casa (CNN BRASIL, 2021).

Diante disso, pode-se notar também os impactos do período pandêmico nos estudantes de ensino médio, haja vista que esses indivíduos objetivam principalmente a realização do Exame Nacional de Ensino Médio e o ingresso nas universidades. Dessa maneira, a vivência e o processo de ensino aprendizagem dessas pessoas foram diretamente afetados pela Covid-19, visto que os estudantes precisaram se adequar a uma nova realidade, muito instável, enquanto buscavam se manter focados nos estudos para aprovação no vestibular. Com isso, muitos jovens desenvolvem ansiedade, depressão, estresse e diversas outras doenças, em decorrência dessas inúmeras alterações, as quais ocasionam uma sobrecarga emocional e até mesmo física bastante exacerbada.

Além do exposto, pôde-se notar que os índices de realização do ENEM dos anos de 2020 e 2021 são considerados extremamente ruins em comparação com as edições anteriores, principalmente por conta de os candidatos apresentarem receio de infecção, já estarem doentes ou com suspeita e a falta de preparo adequado para a realização do exame, seja de maneira intelectual como também emocional, além de estudantes barrados de fazer a prova por superlotação das salas.

Diante desse panorama, pode-se compreender a grande influência da pandemia no cenário educacional, enfatizando e piorando diversos problemas que os indivíduos que fazem parte desse sistema sofrem diariamente. Por essa ótica, entende-se também as principais motivações por trás de estudantes que se evadiram do sistema educacional, sobretudo em um momento de pandemia e pós-pandemia, uma vez que essa rede já não facilitava ou assistia de nenhuma forma para a permanência dos discentes na escola, com a crise do Covid-19 essa

situação tornou-se cada vez pior e mais difícil. Nesse sentido, é necessário um empenho em pesquisar a fundo e buscar alternativas para manter os estudantes no processo de ensino, além de procurar maneiras de trazer de volta indivíduos que em algum momento evadiram, esforçando-se para minimizar os efeitos destrutivos do período vivido e obtendo cada dia mais novas conquistas e novos avanços para a educação no Brasil.

NORTEANDO AS SOLUÇÕES DAS PROBLEMÁTICAS

Por impregnar as razões da Evasão Escolar e nortear os seus desafios vividos, o relatório do Jornal O Liberal (2021), destacou que a pandemia acelerou os problemas sociais de diversos Paraenses, onde 8,4% de 6 e 34 anos destes matriculados abandonaram a escola durante a pandemia, destacou o Instituto Datafolha. Compreendendo de um modo amplo e investigativo essa porcentagem, representa 4 milhões de estudantes. Uma multiplicação de números, decorrentes de um ensino público na margem de 80 %. Entre suas principais razões, foram as questões já articuladas no começo deste artigo, como as dificuldades financeiras, a falta de planejamento no remoto; e a escassez de recursos tecnológicos.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), afirmou que 6 milhões dos estudantes não possuem acesso à Internet. Em Belém do Pará, segundo a Semec, a evasão escolar é real, declarou a atual Secretária Márcia Bittencourt, onde muitas crianças deixaram de frequentar as aulas por fome, e foram forçadas a trabalhar. Na busca de um método eficiente a Semec buscou parceria com a UNICEF, intermediando a busca ativa destes mesmos. Nas medidas projetadas na saúde física e mental dos estudantes. Outra estratégia importante que está ocorrendo é o Projeto “Movimento Alfabetiza Belém”, no qual o método desenvolvido é na visão do educador Paulo Freire.

Se a escola não for capaz de oferecer novas oportunidades de aprendizagem, avaliando a realidade ao seu redor e implementando medidas para introduzir novos conteúdos, então não faz sentido aprender. É preciso superar as dificuldades e colaborar coletivamente para combater a evasão educacional e estabelecer laços que sejam indispensáveis nessa luta. Pois como Educador, podemos identificar, de acordo com Freire (1993): “Vida de grupo dá muito trabalho e muito prazer. Porque eu não construo nada sozinho; troço a cada instante com os limites do outro e os meus próprios, na construção da vida, do conhecimento, da nossa história” (FREIRE, 1993, p. 26). Estabelecer essas aplicações, é sempre reformular o aprender, na busca constante de planejamento, criações, sem esquecer das pessoas inseridas socialmente, na oportunidade de engajamento consciente na formação integral, com os olhos

voltados a cidadania, ser críticos, participativos e confiantes do que lhe foi ensinado.

Galvão e Saviani (2021), apresentam a perspectiva de uma escola que articula entre Família e Sociedade, no aprofundamento de práticas na previsão de assuntos importantes, nos quais afastaram as crianças do ensino e jovens universitários:

É preciso prover as residências, em primeiro lugar, das condições de sobrevivência, com manutenção de merenda escolar entregue nas casas dos alunos ou dos auxílios estudantis no caso dos estudantes universitários; com os governos assegurando programas de renda para manutenção das famílias, acesso a água tratada e produtos de higiene (GALVÃO; SAVIANI, 2021, p. 44).

Esse é um compromisso de grande responsabilidade da escola, não pra ela ser assistencialista, mas aquela instituição coparticipante da vida de seu estudante, despindo-se de qualquer barreira burocrática. No mundo contemporâneo que vivemos, na velocidade das informações, a escola e seus educadores devem acompanhar e buscar múltiplas metas educativas, para o seu atendimento integrador e diferentes formas de investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como parâmetros as contribuições mencionadas neste artigo para enfatizar a importância da Educação no combate à evasão escolar, é relevante considerar as perspectivas dos autores citados. Segundo Paulo Freire (2003), a função da Educação é primordial na luta contra a evasão, pois as condições de aprendizagem devem proporcionar um ambiente propício para o pensamento e envolvimento dos educandos no contexto pandêmico, favorecendo a obtenção de informações relevantes. Isso requer planejamento, avaliações, tomada de decisões e estabelecimento de objetivos. Conforme Bossa (2007), as propostas de ensino devem ser adaptadas e mediadas de acordo com o contexto atual e familiar, levando em consideração a capacidade de compreensão de cada indivíduo. Oliveira e Pereira (2020) ressaltam que a falta de recursos tecnológicos, como a internet e recursos em sala de aula, contribui para a evasão e compromete o processo de aprendizado. Os professores desempenham um papel fundamental na abordagem crítica e social, considerando suas limitações e as particularidades dos estudantes. Além disso, é necessário realizar novas pesquisas para obter dados atualizados e uma compreensão mais aprofundada desta temática. Essas pesquisas podem contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens e estratégias que auxiliem na redução da evasão escolar.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição, 2007. Disponível em:

https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília: **Diário Oficial da União**: seção I, edição 24-A, 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. 23 de out. 2020.

FREIRE, Madalena. Aspectos pedagógicos do construtivismo pós-piagetianoII. In: GROSSI, Ester; BORDIN, J. (Orgs.). **Construtivismo pós-piagetiano**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. (2001). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra. p. 259-268.

GALVÃO, Ana Carolina; SAVIANI, Dermeval. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. **Universidade & sociedade**, v. 67, p. 36-49, Brasília, jan. 2021. Disponível em:

https://www.acidadeon.com/circuitodasaguas/blogs/almainclusiva/BLOG.0.0.1553674_os_desafios-da-inclusão-digital-em-tempos-de-covid-19.aspx

https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf . Acesso em 30 jun. 2022.

JUSSARA, João Paulo. Vencer a evasão escolar pós pandemia é desafio para jovens e adultos no Pará. **O Liberal**, Belém, 19, dez. 2021. Disponível em:

<https://www.oliberal.com/vencer-a-evasao-escolar-pos-pandemia-e-desafio-para-jovens-e-adultos-no-para-1.473717> . Acesso em: 30 Jun. 2022.

Ministério da Saúde. Portaria N.0 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antônio. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira.

Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, nº 30, p. 719-735. set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.